

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Alvarinho!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## MAIS UMA BURLA ELEITORAL DO FASCISMO!

— Deste vez com a colaboração directa de traidores e colaboracionistas —  
SEGUINDO AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO E DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS  
AS MASSAS POPULARES ABSTIVERAM-SE

O governo fascista acaba de realizar mais uma burla eleitoral, desta vez com a colaboração directa de certos renegados da causa democrática e colaboracionistas. Mais uma vez o fascismo procurou, através de toda a sorte de actos desonestos e de burras grosseiras, apresentar elevado número de «voluntários» e de «votos» a seu favor, para tentar convencer o País e o estrangeiro que o governo conta com o apoio do povo. Fascistas e colaboracionistas da falsa oposição esforçaram-se por convencer o País e o estrangeiro que o acto eleitoral tinha sido uma burla de grande participação popular.

Assim é que o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, eng.º Canele de Abreu, afirmou que os jornalistas que se metem nos círculos que a oposição não disputava a afluência foi maciça, nos três círculos onde se travou a luta foi extraordinária, o interesse demonstrado pelo eleitorado » e o órgão da falsa oposição, o jornal «República» do dia 8, não teve pena em afirmar que o povo de Lisboa nunca manifestou de civismo, compareceu em massa às urnas não havendo memória de tão grande concorrência. A verdade, porém, é bem diferente destas afirmações mentirosas, a avaliar pelos resultados das eleições públicas pelo próprio governo, como se pode verificar pelo quadro que segue:

	VOTAÇÃO EM 1949	VOTAÇÃO EM 1953	DIFERENÇA PARA MENOS EM 1953
Distrito de Lisboa.....	142.639	126.956	15.683
Cidade de Lisboa.....	96.505	84.071	12.534
Distrito do Porto.....	101.005	86.828	14.177
Cidade do Porto.....	27.763	22.552	5.211
Distrito de Aveiro.....	69.183	59.470	9.713
TOTAL NOS 3 DISTRITOS.....	303.831	261.454	24.377

Estes números (de valor muito relativo, dadas as costumes das falsificações fascistas) dizem-nos, ao contrário do que afirmam os fascistas e os falsos oposicionistas, houve muito número de abstenções agora do que em 1949, que o povo português não está nem com o fascismo nem com a falsa oposição e que seguiu as palavras de ordem (continua na pag. 2)

## SAÚDEMOS O 40.º ANIVERSÁRIO DE ALVARO CUNHAL

INTENSIFICANDO A LUTA EM DEFESA DA VIDA E PELA SUA LIBERTAÇÃO

No dia 10 de Novembro, data do 40.º aniversário natalício de ALVARO CUNHAL (DUARTE), todos as pessoas progressivas de Portugal e, particularmente os comunistas, saudaram fraternalmente o mais destacado dirigente de classe operária e do povo português, o seu líder cuja vida dedicada à luta pela libertação da pátria.

Aliando sempre o pensamento à acção revolucionária, desde a juventude que ALVARO CUNHAL se revelou um destacado

líder nas fileiras do Bloco Académico e do Socorro Vermelho Internacional, onde prestou grande contribuição à luta em defesa dos interesses da juventude estudantil pela libertação dos presos políticos e no apoio à luta contra o fascismo e o comunismo. Devido ao seu prestígio entre os estudantes, foi eleito para os representar no Senado Universitário em 1934. Pela sua acção incansável em defesa dos interesses juvenis, o fascismo prendeu-o e torturou-o selvaticamente.

ALVARO CUNHAL foi um dos principais líderes da Federação dos Juventudes Comunistas e um dos seus mais destacados dirigentes. A sua acção dirigente se desenvolveu em grande parte, o valor da representação da juventude portuguesa no VI Congresso do Internacional Juvenil Comunista, realizado em 1935 em Moscovo.

Sob a orientação de BENTO GONÇALVES, ALVARO CUNHAL participou desde a primeira hora e nas primeiras filas do Partido, na Reorganização de 1941/1942, a qual significou uma viragem histórica, pois o Partido foi expurgado de traidores, provocadores e oportunistas de toda a espécie, ligou-se às massas trabalhadoras e passou a impulsionar e a dirigir toda a luta anti-fascista. Membro do Secretariado do C. C. desde 1942, ALVARO CUNHAL tornou-se o melhor discípulo de BENTO GONÇALVES e o mais destacado e qualificado oboi de Portugal, que ele conduziu à frente do C. C. no decorrer das grandes greves, das (continua na pag. 4)

## SALAZAR E FRANCO DÃO A PENÍNSULA IBÉRICA

### Aos Imperialistas Americanos

As camaráhas governantes de Portugal e Espanha renunciaram completamente a uma política nacional e seguem uma política ditada pelos imperialistas americanos, consentindo na instalação de bases militares nos seus territórios e expondo-se assim a graves perigos e caso de hostilidades. A adesão do Portugal salazarista ao escravizado Plano Marshall e ao agressivo Pacto do Atlântico, o Tratado Militar assinado em 1948, o envio de tropas para o Alasca e a posse das bases militares de Azores nas mãos dos americanos, as facilidades concedidas aos ianques nas colónias onde eles mandam como em terra sua, o tratado de assistência mútua de tração nacional e de guerra da política salazarista.

Entretanto os apetites vorazes dos imperialistas ianques ambicionam o domínio efectivo de toda a Península Ibérica. E a confirmação está a assinatura recente dos Tratados Militar e Económico da América com os E. U.

É com efeito duma venda que se trata, pois as bases aéreas e navais espanholas são postas inteiramente ao serviço da defesa dos Estados Unidos. O «Tratado» económico destes. Os E. U. exercem a «supervisão» necessária sobre o seu pessoal e instalações, terão liberdade de intervir e de transferir capitais, de adquirir matérias primas estratégicas e dominar toda a vida económica de Espanha.

O «Avante!» de Maio último denunciava os criminosos intentos dos franceses da Península, intentos que Franco confirmou no seu discurso de 30-31 afirmando que os acordos hispano-americanos reforçam o «bloco estratégico» da Península, criado pelo Tratado de Amizade, concluído com Portugal em 1952.

Os recentes tratados hispano-americanos, dirigidos contra a URSS e as Democracias Populares representam

um novo factor de agravamento da tensão internacional, aumentam os perigos duma nova guerra.

A transformação de toda a Península Ibérica em praça de armas americana e base de agressão contra os povos livres, coloca com toda a urgência, ante o povo português e o povo espanhol a necessidade de coordenarem a sua luta contra a política traidora e de guerra de Salazar e Franco e pela independência nacional dos seus países. A sangrenta aliança dos dois carrascos da Europa contra os povos da Península obriga-nos a barreira invencível dos povos de Portugal e Espanha, barreira forjada na luta comum pela Paz e pela Democracia. A ante na luta pelo derribamento do fascismo na Península!

## O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

### SAÚDA O CAMARADA ALVARO CUNHAL

POR OCASIÃO DO SEU 40.º ANIVERSÁRIO

O Comité Central do Partido Comunista Francês enviou ao camarada Alvaro Cunal a seguinte mensagem, que vem assinada pelo camarada JACQUES DUCLOS, e que bem expressa o carinho e interesse dos democratas e amigos da paz de França pela vida e libertação do grande patriota português:

«Ao camarada Alvaro Cunal  
Secretário do Partido Comunista Português  
Prisão de Lisboa  
PORTUGAL

«O Comité Central do Partido Comunista Francês envia-vos, querido camarada Alvaro Cunal, as suas felicitações calorosas por ocasião do vosso 40.º aniversário. Expressa, em nome do povo da França, a sua admiração pela vida corajosa de toda a vossa vida consagrada à libertação do povo português da opressão fascista.

«Deseja-vos melhor saúde nas vossas proezas.

«Ele assegura-vos a sua solidariedade fraternal com a luta dos democratas e combatentes pela paz de Portugal contra a arrancavos, assim como aos outros lutadores de causa dos povos, das massmoras do ditador Salazar.»

Pelo Comité Central do Partido Comunista Francês:

Jacques Duclos

## O V FESTIVAL DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA

### EM BUCARESTE

Promovido pela Federação Mundial da Juventude Democrática realizou-se em Bucareste, em Julho-Agosto deste ano, o III Congresso e IV Festival da Federação Mundial da Juventude Democrática, que decorreu com o entusiasmo e a alegria próprias da juventude trabalhadora e estudantil. As palestras, P. Z. UNIAO, BUCARESTE, 10 de Novembro de 1953.

varidas línguas mas eram compreensíveis para todos os delegados pelo ardor e veemência com que eram proferidas. No Congresso estiveram representadas as delegações de Portugal, que ali teve delegados. Os delegados portugueses, além de terem apresentado as saudações em nome do MUD Juvenil, fizeram duas importantes intervenções: uma em nome da Juventude de Portugal e outra em nome da juventude das Colónias. Um dos jovens delegados portugueses, o camarada António, que foi eleito para o Comité do Conselho do Congresso, no decorrer das sessões plenárias do Congresso foi anunciado o armistício na Coreia, que foi saudado por uma tempestade de aplausos, cânticos e danças que duraram perto de meia hora. O Congresso lançou um apelo à juventude para a intensificação da luta pela Paz e aprovou várias resoluções específicas da juventude: instrução, emprego, salários, descanso, etc.

Alto Congresso seguiu-se o Festival, de que se destacaram as delegações de alguns delas com milhares de representantes, e que começou por um desfile de dezenas de milhares de jovens de todas as nacionalidades, acompanhado com uma assistência de 100.000 pessoas, construído pela juventude romena em 5 meses. O hino da Federação cantado em 100 idiomas, montanhas de flores, bandeiras de 100 países desfaldadas ao vento, entre as quais a portuguesa, abraços, palmas estrepitosas, fraternidade e alegria, eis o que caracterizou o desfile da juventude livre de todos os países. No desfile, a delegação portuguesa, que era constituída por 10 jovens, foi acompanhada por representantes de Portugal e de Moçambique. As inúmeras representações artísticas, complicações desportivas, etc., que decorreram do Festival, fizeram do Festival tiveram um elevado nível, sobretudo devido à participação de destacados artistas da União Soviética e do Socorro Vermelho Internacional.

Também jovens delegados portugueses participaram no Congresso realizado em Varsóvia pela União Internacional da Juventude Democrática, tendo uma intervenção da delegação portuguesa e tendo sido eleitos a jovens portugueses para o presidium do Congresso.

A audácia dos jovens democratas portugueses, que arrastaram corajosamente com a repressão policial salazarista ao participarem no Festival de Bucareste, despertou a admiração e o interesse geral das outras delegações e foi uma causa de maior carinho e interesse por parte das outras delegações. O MUD Juvenil, que conta no seu activo com tantos actos heróicos em defesa da Paz e da democracia, registou mais uma vitória sobre o fascismo ao enviar delegações ao Festival e a estes Congressos e ao fazer ouvir a voz da juventude portuguesa junto dos representantes da juventude livre de todos os países do mundo.

## há 30 anos

REALIZOU-SE O I.º

### CONGRESSO DO PARTIDO

Foi há 30 anos, a 10 de Novembro de 1923, que se realizou em Lisboa o 1.º Congresso do Partido Comunista Português, que então contava apenas dois anos de existência.

No decorrer de 32 anos de luta em defesa dos interesses da classe operária e das massas laboriosas, o Partido Comunista Português transformou-se no maior partido político da esquerda da Península Ibérica, que conduz luta de massas em defesa da Paz, da Democracia e da Independência nacional.

As vitórias alcançadas pelo Partido da classe operária devem-se, em primeiro lugar, à luta da sua orientação, à sua fidelidade aos interesses das classes trabalhadoras e aos princípios do Marxismo-Leninismo-Stalinismo, à abnegação sem limites da sua orientação, à sua coesão, à sua firmeza e consequência na luta.

O Partido é hoje a grande esperança do povo português e a melhor garantia do Portugal próspero, livre e independente.

# MAS UMA BURLA ELEITORAL DO FASCISMO

leita do Partido Comunista e das forças democráticas, atendendo-se ao acto eleitoral!

Como se podem aliar as afirmações dos fascistas e dos falsos oposicionistas com as declarações publicadas quanto às suas actividades? Quando alegam eles verdade: quando dizem que esta votação é (foi a maior) ou quando apresentam números que demonstram por completo as suas actividades? Não revelam eles que os fascistas e os colaboracionistas da falsa oposição se encontram perfeitamente irmanados no objectivo comum de enganar o povo?

## A FALSA OPOSIÇÃO

### SERVIU O FASCISMO

Dispondo-se desde a primeira hora a colaborar até ao fim na burla eleitoral, desinteressados (como eles publicamente confessaram) na «derrota ou na vitória», os colaboracionistas da falsa oposição já tiveram como objectivo político enganar as massas, dividir e desorientar os democratas portugueses e servir os intentos dos fascistas «traidores» da oposição. Desde a guerra ao fugiram, como fugiram, a qualquer crítica por pequena que fosse à política externa do governo de Salazar, ao governo do Povo, os falsos oposicionistas no tempo que estavam furiosamente a União Soviética, os países de Democracia Popular e os comunistas. Por isso os colaboracionistas da falsa oposição são os mesmos que nesse mesmo facto forçados a aceitar como boas as consequências dessa política, que são fundamentalmente: perda da soberania nacional, desastre económico, preparativos militares e as suas nefastas consequências sobre a vida do nosso povo. A demagogia dos colaboracionistas não conseguiu escapar da oposição ao povo, mas a concordância da falsa oposição com a política do fome, de opressão dos povos coloniais, de guerra e de traição nacional do governo, e é isso que os torna os únicos que essa gente ficou isolada do povo e o não conseguiu arrastar consigo.

## A FALSA OPOSIÇÃO

### TEME E TRAI O POVO

Ao facilitar a acção política a um reduzido grupo de traidores ao povo e à Pátria, o

governo de Salazar e os imperialistas estrangeiros tiveram como objectivo tentar descreditar a Oposição Democrática, apresentando essa gente à massas como sendo a «oposição» e foi mesmo a oposição dominante da imprensa fascista e dos salazaristas apresentarem os colaboradores da falsa oposição como sendo a única oposição que conta no País, uma «oposição», de verdade, dividida e desorientada, somente unida através do «entendimento» com o governo e do compromisso da luta anti-fascista com os imperialistas. E lá era, segundo declararam publicamente alguns dirigentes fascistas, «o plano de fundo do entendimento» com eles fascistas. Assim foi que elementos reacçãoários como Sr. Norton de Matos, Cunha Leal, Eduardo Ralha e muitos outros, se mostraram irmanados com o fascismo e o imperialismo no seu ódio à classe operária, aos comunistas à União Soviética e Democracias Populares. Ao proceder assim, a falsa oposição mostrou ao povo português que os diversos do fascismo quanto ao multíplo caminho a seguir, para o futuro, para a burguesia reacçãoária poder continuar a esmagar as liberdades populares e a servir a política dos imperialistas americanos, os fomentadores de guerra.

Os colaboracionistas da falsa oposição não tiveram recorrer a processos fascistas e anti-democráticos no decorrer das suas sessões, recusando-se a ler e tentando destruir as moções apresentadas pelos mais honestos honrados nas sessões (como fez o Sr. António Sérgio) e denunciando publicamente certos elementos certo comunistas, dando assim armas ao fascismo para desencadear maior repressão contra eles (como fez o Sr. Norton de Matos). As falsas liberdades não permitiram que os colaboracionistas da falsa oposição se nas primeiras fileiras da falsa oposição se encontrem colaboradores do fascismo como o ex-director do Canto da Liberdade, António Pereira, Manuel dos Reis, o provisor policial Bastião Lopes Pereira, o líder fascista Roberto de Almeida e outros que falsamente se dizem anti-comunistas, mas que são base de entendimento desta gente infame com os imperialistas e fascistas.

O governo fascista e os imperialistas estrangeiros, atraído um limitado grupo de colaboracionistas e de traidores ao povo para uma política de compromissos, pretendendo enganar os democratas honrados e combalvos unidos em volta do MND, os defensores da Paz e os comunistas, para intensificarem depois a repressão contra eles, por isso mesmo, com a sua acção orientadora e esclarecedora junto das massas populares as levam a espor-sem-se cada vez mais decididamente à identificação da política de fome, de guerra e de traição nacional da camarilha salazarista e dos seus patrões americanos. Esquecem-se porém os fascistas e os imperialistas que o Partido Comunista, o MND e outras organizações progressivas e democráticas estão ligados às massas populares e contam com o seu apoio, que são eles que expressam na sua acção política os anseios e aspirações mais queridas do povo português.

## AS MASSAS SEGUIRAM O CAMINHO

### APONTADO PELO PARTIDO

As massas populares repudiaram a falsa oposição porque, quer o Partido Comunista, quer o MND, quer os democratas honrados, consequentes com a política seguida quando das eleições de 1945 e de 1949, nutriram como condição fundamental para o mais largo apoio das massas, o recenseamento honesto, liberdade de propaganda e fiscalização do acto eleitoral para que a Oposição Democrática tivesse a oportunidade de concorrer ao acto eleitoral. Esta última burla eleitoral veio comprovar mais uma vez a justiça de orientação do Partido Comunista e das forças democráticas ao defenderem a abstenção, justiça essa que foi encontrada na prova o mais largo apoio das massas.

Tal como já se tinha verificado quando da candidatura do ex-ministro fascista almirante Augusto Meirelles, a assistência numerosa às falsas sessões da falsa oposição reaccionárias defendidas por alguns oradores, verificando-se discordâncias ruidosas nas sessões de Vila Nova de Gaia (onde o mais grivo abstenção), «abstenção», Vila do Conde, Penafiel e Lousada, onde os democratas honrados e

combalvos desmascararam, com o apoio da assistência, os intentos desonestos dos falsos oposicionistas.

Tratando-se de ter traído a unidade combalvos das democratas portuguesas com a alitude traidora dos falsos oposicionistas, fortaleceu-se, pois que eles se descreditarão ainda mais perante as massas. Por isso os noticiários como a União Socialista revelaram o seu carácter anti-popular às massas e comprometeram-se quanto ao futuro. A colaboração publicamente prestada pela falsa oposição com os traidores do fascismo e do imperialismo aniquilou-o perante o povo, divorciou-a ainda mais das massas populares, mostrou ao povo português que ele já não de bom tem a esperar dessa gente, que ela está, no fundamental, identificada com os seus principais inimigos: o fascismo e o imperialismo.

## O CAMINHO QUE SE APRESENTA

### AOS DEMOCRATAS

A situação presente exige de todos os democratas honrados e combalvos de todos os setores da unidade da Paz o fortalecimento da unidade de acção e mais acção política.

Torna-se imperioso saber alirar ao terreno das unidades de acção todos os democratas honrados que se negaram a colaborar com os falsos oposicionistas. Sem secretismos prejudiciais e sem transigências capitalistas é dever de todos os democratas encontrarem as formas de alcançar a unidade concreta de unidade de acção o maior número possível de pessoas; sobretudo das classes laboristas. Hoje mais do que nunca se impõe uma tarefa política: o trabalho do esclarecimento junto das massas sobre a posição das forças democráticas e se impõe sabermos manter sempre viva uma consequente política de aproximação, de unidade com as vastas camadas da população, de forma a unificarmos em fortes movimentos massivos todos os democratas, patriotas e amigos da Paz.

Urge intensificar mais e mais a luta das massas populares, a luta particularmente da classe operária, pela Paz e pelos seus interesses vitais, mobilizar e organizar as camadas da população laborista, a pequena e média burguesia, a intelectualidade nacional, encontrando meios de atrair essas massas à luta unida e organizada e de reforçarmos desta forma a unidade de acção das massas contra o fascismo.

Importa que todas as organizações democráticas e progressistas do Partido Comunista de Portugal, empunham com firmeza e ergam bem alto a gloriosa bandeira da Paz, da Soberania Nacional e de Democracia, que nos unam e organizem as vastas massas populares na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência nacional.

# CONTRA A "IMPERIALISMO"

## OS PATRÕES PODEM E DEVEM PAGAR MAIS!

Em Maio e Agosto deste ano o «Avante!» denunciou as verdadeiras circunstâncias da chamada «Campanha de Produtividade», ou de aumento da produção, que algumas empresas estão a levar a cabo sob o patrocínio do governo e dos imperialistas americanos, que matam nos Estados Unidos por intermédio da CTECE operários portugueses a treinarem-se na forma de arrancarem os seus companheiros de trabalho para a rendição e a melhoraria da produção», lhe chamam eles.

A sombra da enganosa ideia de «prémios» e de «apréntes e aumentos de salário» está por trás da chamada «Campanha de Produtividade». O fascismo representa para os trabalhadores uma exploração mais desenfreada, mais doanga e mais desamparo. A vida ao país de lésões, estrangeiros para o moitagem do sistema de trabalho, com a medição dos tempos dos gestos de cada operário, com as «normas» fixadas para a produção, significam para os operários um aumento de e mal pago trabalho a ritmos esgotantes, que os cansam, lhes arrastam os nervos e consequentemente a saúde, ao mesmo tempo que para o sistema de trabalho significa ainda maiores lucros.

A confirmar que estamos perante mais uma manobra destinada a enganar, explorar e dividir as classes laboristas, o «Avante!» os alertou.

Na CUF, no Barreiro, onde tal sistema foi adoptado, os despedimentos continuam muito a aumentar, os salários não foram até nada elevados. Nesta empresa o trabalho de cada operário, em algumas secções é previamente estabelecido num gabinete técnico e controlado por um sistema de encaregamentos, fiscais e mestres, que têm como único objectivo arrancar a cada operário a maior soma possível de trabalho a todo o custo, de fome e do rebaixamento das categorias.

Na Fábrica de Lampadas «Lumiar», em Lisboa, depois do aumento do ritmo da

produção» numa secção onde trabalhavam 8 operários, trabalham agora apenas 2 horas. Os operários que não conseguiram 3 prémios que ficaram na situação não recebem o salário completo quando atingem determinado «mínimo» de produção. Caso contrário a gerência «adianta» o resto do salário, ficando o operário em dívida com a empresa. Se produzem mais que o «mínimo» o excesso fica em depósito na empresa para ser pago «para as semanas de menor produção».

Os mineiros de S. Pedro da Cova, no Porto, que tiravam por dia 20 «verbas» e 300 quilos de produtividade, passaram a produzir por dia 25 e depois para 30 «verbas». Se o não conseguem, recebem mais uma lereca parte do salário.

Em muitas empresas, tais como Norte as operárias são obrigadas a trabalhar com 3 e 4 létras com a promessa de ganharem mais, havendo em muitas fábricas, como a de Olivais, uma barra de medição, os operários já enquietaados pela tuberculose por trabalharem com 7 létras automáticas. Como consequência, os despedimentos e a redução do tempo de trabalho desmedem-se por toda a parte.

Estes, alguns exemplos dos «benefícios» que os operários tiram com a chamada «Campanha de Produtividade», que o patronato de mãos dadas com o governo e os imperialistas americanos afirmam meritamente ser a única forma que lhes permite a sobrevivência, a sua permanência no continente da América ao abrigo do Plano Marshall, onde sucedeu ao tristemente conhecido «Taylorismo», a «Campanha de Produtividade», são a realidade para os trabalhadores. Uma empresa, cada operário pouco consciente se torna num compêndio do seu companheiro no mau sentido da palavra,

pois que o resultado de tal compêndio é inevitavelmente o despedimento dos que ficam para trás ou se tornaram dispensáveis pelo patrão e o consequente aumento dos lucros da empresa. Isto tem falado nos inúmeros «controladores» que o patronato escolhe entre os próprios operários menos conscientes, para os transformar assim em inimigos e denunciadores dos seus companheiros.

Surge aqui, bem evidente, uma das camadas da população trabalhadora, o fundamental do Capitalismo descoberto por Sidney Hillman, a saber: a necessidade de assegurar o máximo lucro capitalista pela exploração, pela ruína, pelo empobrecimento da maior parte da população do país todo.

Estas realidades colocam ante todos os trabalhadores do nosso País, vítimas da exploração capitalista mais feroz, a necessidade imediata de se unirem cada vez mais e evitarem uma barreira decidida contra a chamada «Campanha de Produtividade», lutando corajosamente contra as novas normas de trabalho, por aumento dos salários, por trabalho mais humano.

Só a unidade, a organização e a firmeza de classe operária poderão impedir que o patronato e o fascismo levem por diante os seus intentos de sugar mais ainda a vida do desorganizado e do trabalhador. Organizados em todos as empresas em Comissões de Unidade apoiadas em massa pelos trabalhadores, estas podem e devem obrigarem os patrões a pagarem-lhes melhores salários e a garantir trabalho a todos, pelo menos durante o tempo de crise, recorrendo à redução do trabalho (ouzer care) e obrigando o patrão a pagar-lhes mais e a atenderem as suas reclamações. Os patrões podem e devem pagar mais!

## O CORPORATIVISMO

# ARRANCA A LAVOURA

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, único comprador deste cereal, não hesita em pagar aos produtores logo após as colheitas. Estamos em Novembro e parte do trigo apodrece em celeiros improvisados e os agricultores esperam pelo seu pagamento atravessando as montanhas e os desertos, como é o caso dos de Cereais do Alentejo, Alentejo, Sobral de Monte Agropo e outros. Enquanto isto acontece, importa-se trigo americano.

O fascismo não controla celeiros com capacidade para a assistência imediata, mas encorajados que arrazaram os campos de Arganil, mas gasta, por cada vólvo de jacto que paga aos americanos, 11.000 contos.

Produtores de trigo! Exigi o pagamento do teu trabalho e da assistência imediata, após o manifesto, entre ou não nos campos do Federação.

Agricultores de Arganil! Exigi auxílio eficaz para remediar os estragos causados nos teus campos pelos ventos de leste.

Formei Comissões da Unidade que junto do governo e das autoridades locais exigem a solução dos vossos problemas.





# VITÓRIAS DAS CLASSES OPERÁRIA E CAMPEONES NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO E LUTA VITORIOSA

SO UNIDOS, FIRMES E ORGANIZADOS OS TRABALHADORES NÃO SE DEIXARÃO MATAR À FOME

Dos Trabalhadores do

«SACOR»

As medidas apreçadas pelos fascistas na recente «campanha» eleitoral, sobre o bem estar das classes trabalhadoras são constantemente desmentidas pelos factos. Dezenas de milhares de operários, camponeses, empregados e intelectuais, lidam-se com o desemprego, com a fome e com a miséria. E os despedimentos continuam: 200 trabalhadores da Barraagem do Maranhão; todos os operários das oficinas de cortiça dos Ingleses e Infal no Monjão; 250 mulheres e 40 homens na Mundet na Amora; 300 operários da Sociedade Nacional de Cortiça em Lisboa. Nas pequenas localidades de S. Tiago e Salvaterra de Magos há mais de 300 desempregados. No Alentejo milhares de camponeses pedem trabalho ou comida. As fábricas de têxtil, lã e sapataria de S. João da Madeira, a Mundet no Seixal e Amora, a Têxtil do Sul em Alfindra e tantas outras têxteis, de cortiça, conservas e outros produtos de Paz estão a 3 dias por semana.

Estes são os factos que obrigam os trabalhadores a escolher o caminho da luta — com as armas apontadas para não morrerem à fome com os seus.

## A CLASSE OPERÁRIA RESISTE VITORIOSAMENTE ÀS AMEAÇAS DO PATRONATO

Foi o caminho da luta organizada, firme e unida seguida pelas 200 operárias despedidas da Sociedade Nacional de Cortiça em Lisboa, por todos os operários da Fábrica Duarte no Monjão, por 40 operários da Mundet na Amora, pelos operários duma fábrica de máquinas de serração na Trofa, que lhes assegurou a vitória na luta contra o desemprego.

## O SUBSÍDIO DE 20.000 CONTOS.

### VITÓRIA DA CLASSE CAMPEONESA

Conforme o «Avante» de Agosto salienta, a vitória obtida pela classe camponesa na luta por melhores formas durante as eleições não foram apenas de carácter económico. Elas foram também vitórias de carácter político sobre o fascismo, que foi obrigado a recuar pela firmeza e unidade dos camponeses.

A imprensa fascista não escondendo o pânico que nos arrastou salazaristas provocou a envergadura da luta dos camponeses.

O subsídio de 20.000 contos que o salazarismo foi obrigado a conceder para obras de melhoramento de defesa, não foi suficiente para encerrar com uma importante vitória política da classe camponesa.

Esta vitória prova que os trabalhadores podem forçar o governo a atender as suas legítimas reclamações, podem lutar e ganhar em obras de paz o dinheiro que ele pretende queimar em preparativos de guerra, desde que se unam e lutem firme abnegadamente em defesa dos seus interesses que são os interesses da Nação. Entretanto o subsídio concedido é insuficiente. É uma míngua numa mesa de estomagos. Por isso há que continuar a

Também todos os operários das fábricas dos Ingleses e Infal, se lançaram na luta, junto da gerência e Sindicato, Jorem, em vez de lutarem pela reabertura das fábricas, reivindicaram, erradamente, a indemnização a que têm direito. Ora sabemos que a indemnização resolve o problema dos operários durante pouco tempo.

Foi por força Unidade e organização que os operários de S. Tiago e Salvaterra de Magos no Seixal, ameaçados de passar a 4 dias, a despeito de terem feito concentrações na gerência com mais de 100 e de terem feito uma greve, a Câmara interessando no movimento toda a população da vila, não puderam defender com firmeza as suas reivindicações e mobilizar todos os companheiros para a luta.

O Patronato recorreu à ameaça policial e a outras manobras, para passar toda a fábrica a semana reduzida. Isto impõe um reforçamento da luta e mais firmeza combatividade dos operários, mesmo que os atingidos pelos despedimentos, pela semana reduzida ou pelo corte de qualificação sejam poucos.

Os operários deviam fazer «cercas» (redução da produção), tal como o fizeram os operários e camponeses da Mundet na Amora, indo até à paralisação para fazer face à ofensiva conjunta do patronato e do governo.

A colaboração do INT com o patronato e o governo, mais a falta de unidade, fizeram por roubar nos operários as magníficas regalias consignadas pela lei.

## OCCUPAÇÃO DA CAMARA DE MONTE-MOR-O-NOVO

### MANIFESTAÇÕES DOS CAMPEONES CONTRA O DESEMPREGO

Em Montemor-O-Novo o desemprego campeia como em todo o Alentejo. Os va-

lentes camponeses em concentrações massivas e repetidas na Câmara Municipal e na G.N.R. em 14-9 (30 camponeses), em 17-9 (80 camponeses) e em 20-9 (100 camponeses) exigiram a intervenção do presidente da Câmara que se recusou várias vezes a recebê-los, em 21-9 teve de dar trabalho a 37 camponeses, a 20-9 voltou a receber 100 camponeses, em 22-9, sendo de 11 logo empregados, porém ao fim de uma semana foram todos despedidos. Os camponeses não desistiram. Uma nova concentração teve lugar a 24-9 (100 camponeses) e como o presidente nada resolveu, os camponeses dirigiram-se para o posto da G.N.R. onde o tenente autorizou a entrada dos interessados. Os camponeses. Ali mesmo, como um camponês fosse preso, os seus companheiros exigiram e obtiveram a sua libertação imediata.

A 7-10 os camponeses voltaram a reunir-se na Câmara Municipal com a sua Comissão de Unidade. O presidente disse que não poder resolver o problema dos camponeses que se recusaram a abandonar a Câmara e esperaram horas até o presidente fascista sair. Ao verificarem a firme decisão dos camponeses, este acabou por sair acompanhado por dois polícias. Os camponeses não se intimidaram e acercaram-se gritando que queriam a sua situação resolvida. O presidente não resolveu, então o que está aqui a fazer? «Quantas semanas não precisas para resolver a nossa situação, eu está à espera

que morram todos à fome?»

Ainda que o presidente e os polícias tudo fizessem para se libertarem do cerco, os camponeses 300 mais tarde os largaram, deixando-os a fazer manifestação em manifestação através da vila, gritando: «Vá este o homem presidente que cá temos na terra, que não resolve nada!» Então para que não se resolva o problema dos camponeses? «Vamos buscar cereais e porcos!»

Em 6-10 foram afixados à entrada da vila e ali se mantiveram durante 3 dias cartazes negros com os dizeres: «Temos Fome! Queremos Trabalho!»

Valentes camponeses de Montemor-O-Novo: Firms e Unidos continuaram a lutar com a vossa Comissão de Unidade à frente e apoiada por todos até ser dado Trabalho para todos e todos os camponeses desempregados. Organizaram marchas de fome fazendo-vos acompanhar pelas vossas mulheres e filhos! Destruíram as bandeiras negras! Foram marchando em massa a buscar o pão onde o houver! Mobilizaram o comércio da vila para apoiar a vossa luta!

Valentes camponeses do Alentejo! Os exemplos dos camponeses de Montemor, Alentejo e Santa Suzana indicam-vos o caminho para se alcançar a vitória.

Unidos e organizados em volta das vossas Comissões de Unidade, homens e mulheres, não vos deixareis enganar por testes e manifestações até que haja pão nos vossos lares. A luta é o único caminho que vos pode salvar de morrer de fome

luta cada vez mais firme, organizada e unida por todos os camponeses.

## OS CAMPEONES LUTAM E FAZEM RECUAR OS AGRARIOS E O FASCISMO

Em Aviz e Santa Suzana os camponeses desafiaram a ofensiva dos salazaristas, as ameaças na Casa do Povo, Grémio e Câmara Municipal, onde exigiram pão ou trabalho, como não fossem atendidos resolveram lutar, foram apanhados e levados para a prisão.

Em Santa Suzana, apesar de terem sido de todos presos pela G.N.R. numa vinha e ameaçados no posto, os valentes camponeses não se intimidaram e afirmaram que não se deixariam matar à fome, que logo que saíssem iriam à primeira vinha que encontrassem. Assim o fizeram, porém, quando chegaram a essa vinha, não se mostraram impetentes para intervir. Em virtude da luta firme e persistente os camponeses de Aviz e Santa Suzana conseguiram trabalho por todos. Os camponeses de Salvaterra de Magos que se recusaram a deixar-se controlar por menos de 3000 (o agrário só queria dar 2500) obrigaram o agrário a recuar.

## UNIDAS NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO

### AS CORTIÇEIRAS DE LISBOA ALCANÇARAM UMA VITÓRIA!

As 200 operárias despedidas da secção de «discos» e «cintas» da Companhia de Cortiças, em Lisboa, porque recolheram o caminho da luta que várias vezes o seu Partido lhes tem apontado, alcançaram uma importante vitória, após vários meses de luta. Reuniram-se imediatamente junto da gerência, onde a maioria se concentrou, formaram logo ali a sua Comissão de Unidade e começaram a lutar. Oito mulheres reuniram-se em casa de uma delas e combinaram a ida ao Instituto Nacional de Trabalho e Consumo. A Presidência do Tribunal e este convocou uma conferência das operárias com o patrão. Nova concentração de mais de 100 operárias para a conferência, na qual, as operárias continuaram a lutar. O patrão de trabalho fosse adiando uma solução as operárias não abandonaram a luta. Enviaram uma exposição a Salazar com dezenas de milhares em que reclamavam o seu direito.

Foi a firmeza na luta destas valentes mulheres, que em acções massivas das mais diversas lutaram durante meses contra os

despedimentos que forçou o patrão a recuar e a admitir, no momento, a readmissão das operárias despedidas. Entretanto toda a empresa passou a 4 dias.

A luta deve continuar até à readmissão de todas as operárias despedidas. Os trabalhadores não devem desistir, devem unir-se exigindo os 6 dias de trabalho.

Na Fábrica Mondet na AMORA, onde a Comissão de Unidade formada para lutar contra o despedimento de 226 operárias, conseguiu, após 4 meses, o resultado da luta não só a vitória.

Seguindo o magnífico exemplo das cortiçadeiras de LISBOA, as operárias despedidas da Mondet devem continuar a luta, a conferência, a exposição, a Comissão de Unidade, formada ou que se venha a formar, levando esta a repetir as suas delícias junto da gerência, INT, Câmara Municipal, Sindicato e outras autoridades até à readmissão de todas as despedidas. As operárias devem reunir-se, para, em conjunto, discutirem os seus problemas e elegem a sua Comissão de Unidade.

## CHAMAMOS OS CAMPEONES ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS!

Várias vezes o Partido tem sublinhado a necessidade de interessar na actividade dos Sindicatos as amplas massas de camponeses e trabalhadores não filiados nos leões inseridas. A insistência com que o Partido chama a atenção para esta tarefa deriva da enorme importância das eleições sindicais.

Em Portugal há 27.000 sôcios inscritos, segundo as Estatísticas oficiais, em 1931, cerca de um quarto, 128.649, eram mulheres.

Se considerarmos que em cada secção do Sindicato, esta importância ainda aparece com mais evidência. Assim nos sindicatos dos operários conservadores 81,9% dos sôcios são mulheres, nos da indústria têxtil há 60,6% de mulheres;

nos de Tabaco a percentagem de mulheres sobe a 69%; nos sindicatos da Indústria de Antenas 62,9%.

milhares e nos da indústria de fôrforos 84,9% dos sôcios são mulheres. Isto sem esquecer os milhares de camponeses e trabalhadores nos sindicatos de costura e alfaiataria (73,8%) e nos da indústria de calçado (83,1%).

Do aproximarem-se as eleições nos sindicatos os camponeses devem ser organizados e mobilizados para a votação de Direcções honradas e até para a composição de algumas destas Direcções, já que os camponeses são a maioria.

A constituição de Secções Femininas nos Sindicatos, o que é sempre possível desde que o número de mulheres não seja superior a 20, também deve ser encorada como uma das formas de interessar as mulheres na actividade sindical.

## TODOS OS SINDICATOS LUTEMOS POR DIRECÇÕES HONRADAS! APÓXIMA-SE AS ELEIÇÕES SINDICAIS. TODOS OS TRABALHADORES DEVEM CONCORRER À ASSEMBLEIA GERAL DO SEU SINDICATO E AI DESMASCARAREM AS DIRECÇÕES FASCISTAS E VOTAR EM DIRECÇÕES HONRADAS, CONSITUINDO POR TRABALHADORES DA SUA CONFIANÇA

As operárias devem reunir-se, para, em conjunto, discutirem os seus problemas e elegem a sua Comissão de Unidade.

